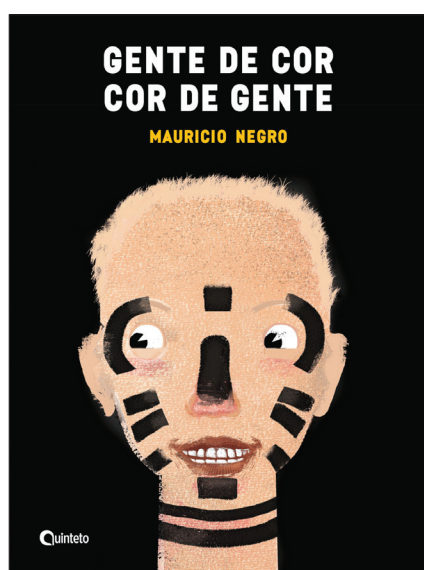


Material de apoio ao professor

Gente de cor, cor de gente



LIVRO *Gente de cor, cor de gente*

AUTOR E ILUSTRADOR Mauricio Negro

NÚMERO DE PÁGINAS 32

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMAS

Descoberta de si; O mundo natural e social

GÊNERO

livro de imagens

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é a nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTOR, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização do autor e da obra

Sobre a obra

O livro de imagens *Gente de cor, cor de gente* parte do eufemismo *gente de cor* para tratar de questões como preconceito, tolerância e diversidade. As ilustrações colocam lado a lado um personagem negro e outro de cor diversa em momentos de fome, frio, medo, calor, raiva, alegria, entre outros. Uma das leituras possíveis é a de que não importa a cor de pele, somos todos seres humanos e compartilhamos das mesmas angústias, desejos, felicidades e tristezas.

Sobre o autor e ilustrador

Mauricio Negro nasceu na cidade de São Paulo. Trabalha como *designer* gráfico e ilustrador e tem vários livros publicados. Foi finalista do Prêmio Jabuti, na categoria Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, em 2014, e suas obras integraram a exposição “Seleção Brasil: Incontáveis Linhas, Incontáveis Histórias”, apresentada em Bolonha, Moscou, São Petersburgo e no Rio de Janeiro, em 2014. Mauricio valoriza em seus trabalhos registros rupestres, ancestrais, étnicos e indígenas e também as expressões da cultura popular brasileira.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

O uso de tons vibrantes e contrastes nas imagens deste livro propõe uma leitura que ultrapassa os limites da questão racial, ampliando a paleta de *cores de gente*. Como ressalta o ator Lázaro Ramos, no texto da quarta capa do livro: “As cores do Mauricio vêm de uma mão que alegremente visita culturas. Ver seus traços revelando de forma poética culturas indígenas, mestiça ou afro-brasileira, com ludicidade e força, é encantador”.

Em tempos de intolerância religiosa, política, racial e social, o livro de Mauricio Negro é uma excelente

oportunidade para levar para a sala de aula temas tão caros à formação cidadã de crianças e jovens.

Os livros de imagens são excelente ferramenta de educação literária. Eles contribuem para que o conceito de leitura extrapole a decodificação de palavras e frases proporcionando o conhecimento de outros códigos e linguagens, o que permite uma ampliação do repertório leitor da criança.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Gente de cor, cor de gente é um livro de imagens do premiado ilustrador Mauricio Negro, que tem um histórico de trabalho com questões relacionadas às matrizes culturais brasileiras. A obra é destinada a alunos de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e as competências descritas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este livro possibilita duas abordagens principais. A primeira, relacionada às características do mundo natural e social, estimula o respeito ao outro e o reconhecimento da diferença ao tratar de questões como preconceito racial, tolerância e diversidade. A cada virada de página é possível ver dois personagens: um tem a pele negra, o outro tem a pele de outra cor.

A segunda abordagem refere-se à descoberta de si, de sentimentos e emoções. Lado a lado, os rostos dos personagens expressam emoções e sentimentos como fome, frio, medo, calor, raiva e alegria. As imagens representam comportamentos que ajudam na reflexão sobre como, independentemente de cor, sexo, raça, credo, posição política, toda pessoa partilha de questões relacionadas ao que é essencialmente humano.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Gente de cor, cor de gente contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico--

literário, descritos na BNCC, especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

1. Material de apoio pré-leitura

O livro de imagens

Em *Gente de cor, cor de gente*, Mauricio Negro aborda questões de preconceito e diversidade exclusivamente por meio de imagens, ou seja, sem o uso do texto escrito. Para o teórico russo Bakhtin, pode ser entendido em seu texto sentido amplo, sendo qualquer conjunto coerente de signos. Desse ponto de vista, para ele, a ciência das artes – “a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas” (exemplos citados pelo autor) – opera com texto, que seriam as obras de arte em sua linguagem específica. Assim, uma imagem ou um quadro podem ser lidos e interpretados como texto, se entendemos texto nesse sentido amplo.

O especialista em literatura infantil Luís Camargo também fala dessa questão da ilustração como texto:

A ilustração – assim como qualquer imagem – tem significados próprios, independentemente do texto que ela acompanha. Não é incomum ler ou ouvir falar da ilustração como se ela fosse apenas um prolongamento do texto, uma espécie de eco, incapaz de “falar” por si própria. Essa hipótese leva o leitor a buscar na ilustração apenas os significados do texto, empobrecendo sua compreensão, pois aquilo que a ilustração “diz” e não está no texto não é percebido.

Uma hipótese mais instigante é a de que a ilustração é um texto. Mas o que é um texto? Leonor Lopes Fávero e Ingedore G. Villaça Koch propõem dois conceitos de texto: um *lato* e um *stricto*. Em sentido *amplo*, o termo *texto* designa “toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.), isto é, qualquer

tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos". Já em sentido restrito, "o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão" (FÁVERO; KOCH, 1994, p. 25).

Por extensão, podemos, portanto, falar na ilustração como um tipo de texto, falando em texto visual ou discurso visual. Essa ampliação não é gratuita. Ela visa aproximar os estudos da linguagem e os estudos da imagem, visando facilitar a compreensão da imagem, especialmente para os professores de alfabetização, de português ou de literatura que, pela própria formação, têm mais familiaridade com o universo da palavra do que com o universo da imagem.

Outra razão para abordar a ilustração como texto é procurar diminuir o preconceito em relação à imagem, preconceito esse que vê na imagem apenas significados óbvios, que não exigem "leitura" muito menos reflexão ou estudo.

[...]

Para ampliar nosso horizonte de expectativas em relação aos significados da ilustração, um ponto de partida pode ser a hipótese de que a imagem pode ter várias funções.

[...]

1. função representativa: a imagem tem função representativa quando imita a aparência do objeto ao qual se refere;
2. função descritiva: a imagem tem função descritiva quando detalha a aparência do objeto representado. Entre a função representativa e a função descritiva não há propriamente diferença de natureza, mas de grau;
3. função narrativa: a imagem tem função narrativa quando situa o objeto representado no tempo, por meio de transformações (no estado do objeto representado) ou ações (por ele realizadas);
4. função simbólica: a imagem tem função simbólica quando orientada para um significado sobreposto – e, nesse sentido, secundário – ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como é o caso dos animais que representam times de futebol ou partidos políticos etc.;

5. função expressiva: a imagem tem função expressiva quando orientada para o emissor (o produtor da imagem), revelando seus sentimentos e valores, bem como quando ressalta os sentimentos e valores do ser representado;
6. função estética: a imagem tem função estética quando orientada para a sua forma. Essa orientação pode ser de dois tipos: 1) sintático e 2) semântico. A orientação de tipo sintático ocorre quando a imagem enfatiza sua configuração visual, ou seja, a configuração dos seus elementos visuais – como linha, forma, cor, luz, espaço etc. – agenciando repetições, alternâncias, simetrias, contrastes etc. A orientação de tipo semântico ocorre mediante a utilização de figuras de linguagem que enfatizam ou alteram o significado da imagem, como a hipérbole, a metáfora, a metonímia e a personificação. Na linguagem visual, a hipérbole corresponde aos procedimentos de exageração; a metáfora corresponde a transformações da imagem por meio de relações de similaridade, por exemplo, a imagem de um pimentão na praia, em anúncio de protetor solar, para sugerir a ideia de “ficar vermelho como um pimentão” ou de “virar pimentão”; a metonímia corresponde aos casos em que um ser é representado por uma imagem que tem com ele uma relação de contiguidade, como, por exemplo, a representação de parte de um determinado ser para referir-se ao ser inteiro; a personificação é a atribuição de características humanas a animais, vegetais, minerais, objetos, bem como a ideias abstratas;
7. função lúdica: a imagem tem função lúdica quando orientada para o jogo (incluindo-se o humor como modalidade de jogo), seja em relação ao emissor, ao referente, à forma da mensagem visual ou mesmo em relação ao destinatário. Assim, a imagem enfatiza o jogo em relação ao referente quando apresenta situações cômicas; enfatiza o jogo em relação à forma da mensagem quando utiliza um estilo caricato; e, em relação ao destinatário, quando incentiva a participação do leitor, por exemplo, configurando-se como jogo;

8. função conativa: a imagem tem função conativa quando visa influenciar o comportamento do observador, por exemplo, por meio de procedimentos persuasivos (na propaganda) ou normativos (por exemplo, na sinalização do trânsito, em que sinais gráficos – como linhas e formas geométricas – e ícones determinam ou proíbem ações);
9. função metalinguística: a imagem tem função metalinguística quando orientada para o código, no caso, a linguagem visual, ou seja, quando o referente da imagem for a linguagem visual ou a ela diretamente relacionada, como situações de produção e recepção de mensagens visuais, citação de imagens etc.;
10. função fática: a imagem tem função fática quando orientada para o canal, ou seja, o suporte material da imagem;
11. pontuação: a imagem tem função de pontuação quando orientada para o texto no qual – ou junto ao qual – está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando elementos. Essa função é exercida especialmente pela capitular e pela vinheta.

Resumindo, a imagem pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de chamar atenção para sua configuração, para o seu suporte ou para a linguagem visual. Da mesma forma como ocorre na linguagem verbal, as mensagens visuais podem combinar várias funções.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.
Texto gentilmente cedido para este material.

Preconceito e diversidade

Gente de cor, cor de gente toca em dois temas muito importantes para a formação da consciência cidadã: preconceito e diversidade. Pode ser proveitoso, antes da leitura, fornecer subsídios para que os alunos tenham contato com a complexidade desses temas e suas múltiplas

facetas. Para ajudar nessa introdução ao conteúdo do livro sugerimos os textos “Como trabalhar as situações raciais na escola”, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola>>, e “Diversidade”, disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/diversidade.htm>>. Você pode dividir a turma em dois grupos e entregar algumas cópias impressas para cada grupo, para que eles debatam os textos.

Você pode ler com os estudantes também alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que falam que todos os seres humanos são iguais no que diz respeito aos seus direitos, independentemente de onde venham, onde tenham nascido, a cor da sua pele ou sua religião.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
[...]

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Atividades

As orientações e as atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa, as práticas de linguagem no campo de atuação artístico-literário e no das práticas de estudo e pesquisa. Há uma ênfase na questão da produção de textos, da escrita autônoma e compartilhada e da exposição oral, objetos de conhecimento fundamentais para essa faixa etária e para os alunos em processo de alfabetização.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com eles o texto de quarta capa e pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

2. Material de apoio pós-leitura

Respeito, tolerância

Após a leitura, pode-se retomar a discussão sobre preconceito, ampliando a conversa de modo que a turma reflita sobre práticas e atitudes baseadas em respeito e tolerância,

especialmente em sala de aula, que ajudem a combater toda forma de discriminação ao ser humano.

A escola é um ambiente em que convergem, ou, pelo menos, deveriam convergir, a diversidade e a aprendizagem. É nesse espaço que as relações interpessoais se estabelecem. Muito além das competências cognitivas e da responsabilidade educativa pedagógica, há nesse locus a oportunidade de desenvolver habilidades não cognitivas, fundamentais para a formação plena e competente do indivíduo.

Só o conhecimento acadêmico não transforma, é preciso formar para a autonomia, para a flexibilidade, para o espírito crítico, o respeito a si mesmo, ao outro e à coletividade [...].

O conflito surge como oportunidade de construção moral e formação ética.

Experiências educativas revelam que a criança aprende o que vive e se torna o que experimenta [...].

O ambiente escolar faz diferença no resultado das relações interpessoais, e é altamente determinante na construção da identidade moral. [...]

SOUZA, Claudia Xavier da Costa. Ética, tolerância e o ambiente escolar. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 9 jun. 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-rio-branco/etica-tolerancia-e-o-ambiente-escolar/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- O livro é composto de imagens que, por si só, conduzem o leitor pela narrativa. Propor aos alunos que transponham o texto imagético para o texto verbal, inventando livremente a história dos dois meninos e o que acontece entre cada par de ilustrações. Ao final, cada aluno pode ler

sua criação para o restante da turma ou os alunos podem criar uma produção verbal coletiva, tendo o professor como escriba. (Habilidade de referência: EF01LP25.)

- Nas ilustrações do livro, as personagens experimentam diferentes sensações. A cada dupla de páginas, o autor trabalha o contraste entre um personagem de pele negra e um personagem de pele de cor diversa, ambos expressando sentimentos como medo, fome, raiva, alegria etc. É possível iniciar com os alunos o trabalho com antônimos estabelecendo a oposição entre os sentimentos apresentados no livro. (Habilidade de referência: EF02LP10.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

As cores

É possível integrar o trabalho com os antônimos ao trabalho com as antíteses presentes nas ilustrações do livro, representadas pelas cores. A cor é a impressão que a luz branca refletida ou absorvida pelos corpos produz ao atingir nossa retina. Ou seja, é como nosso cérebro interpreta os sinais eletronervosos emitidos pelo olho. O físico Isaac Newton descobriu que a luz branca, solar ou artificial, é formada de sete cores.

Algumas culturas atribuem inúmeros significados para as cores. Elas podem representar emoções, sensações, visão política, entre outros. Na América do Norte, na América do Sul e na Europa, por exemplo, o vermelho simboliza amor e paixão, mas também pode significar perigo. Já para as culturas orientais, o vermelho tem significados distintos: na China, é a cor do Ano-Novo e significa celebração, boa sorte e felicidade; na Índia, simboliza a pureza; no Japão, relaciona-se à vida, mas também ao perigo e à raiva.

As cores podem ser classificadas em primárias, secundárias e terciárias.

As cores primárias são as cores puras: vermelho, azul e amarelo. As secundárias consistem na união de duas cores primárias: verde (azul e amarelo), laranja (amarelo e vermelho) e roxo ou violeta (vermelho e azul). As terciárias são a união de uma cor primária com uma secundária: vermelho-arroxeadado (vermelho e roxo) e vermelho-alaranjado (vermelho e laranja); amarelo-esverdeado (amarelo e verde) e amarelo-alaranjado (amarelo e laranja); azul-arroxeadado (azul e roxo) e azul-esverdeado (azul e verde).

As cores também podem ser classificadas como quentes ou frias.

Com base nisso, peça aos alunos que relacionem as cores utilizadas em cada dupla de páginas para representar os sentimentos levantados por eles.

Danças afro-brasileiras

Gente de cor, cor de gente faz uso de tons vibrantes e contrastes para sugerir uma reflexão que ultrapassa os limites do que é *ser branco ou preto*, de modo a ampliar a paleta de *cores de gente* e ilustrar uma constante miscigenação. Pode-se conversar com os alunos sobre as influências da cultura africana no Brasil, como comidas, palavras, religião, artes etc.

O texto a seguir fala um pouco da herança das danças africanas na sociedade brasileira.

Músicas e danças

Vieram para o Brasil africanos de várias regiões, o que claramente se refletiu na diversidade de elementos culturais. Na música não foi diferente. A variedade de ritmos, cantos e instrumentos musicais conhecidos pelos escravizados foi misturada na América e deu origem aqui a novos ritmos. Berimbaus, marimbas, atabaques, afoxés, agogôs, ganzás: todos eram instrumentos feitos com materiais simples e tinham a vantagem de serem transportados para diferentes lugares.

Os cantos, muitas vezes passados de geração a geração, também tiveram importante papel para a preservação das línguas africanas ou, pelo menos, de palavras e expressões. Eram, ainda, maneiras de falar dos antepassados e das histórias da África, com um papel tão relevante quanto o da tradição oral para a construção de uma identidade afro-brasileira.

As danças de influência africana são um capítulo à parte. Isso porque, no Brasil, os ritmos africanos e os ritmos indígenas se misturaram e se complementaram para dar origem a movimentos bastante específicos. Atualmente, há uma série de ritmos nascidos desse encontro da América e da África: carimbó, maculelê, coco de roda, entre outros.

Do encontro de influências africanas com ibéricas nasceram outras manifestações, como o maracatu, que mescla, além dos ritmos, elementos religiosos africanos e católicos, retomando as cortes negras das congadas. Outro destaque é o maxixe, cuja origem provável é a costa africana oriental, em Moçambique.

D'AMORIN, Eduardo. *África e Brasil: história e cultura*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016. p. 118-119.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e o desenvolvimento de competências de outros componentes curriculares, de acordo com a BNCC.

História

A nova BNCC entende que o ensino de História no Ensino Fundamental deve propiciar uma visão heterogênea da sociedade: “[...] busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos”. As atividades a seguir enfocam as unidades temáticas “A comunidade e seus registros” e “As formas de registrar as experiências da comunidade” e trabalham habilidades como EF02HI08: “Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes”.

- Pedir à turma que narre uma história de família contando a mistura de cores e culturas em sua formação. Por exemplo: avós maternos brancos, avô paterno indígena, avó paterna negra. Incentivá-los a pedir ajuda aos familiares para produzir essa história.

Geografia

A atividade a seguir permitirá ao professor trabalhar a habilidade EF03GE03: “Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares”.

- Pesquisar e apresentar aos alunos a origem de algumas comidas típicas do Brasil (exemplos: feijoada, tapioca, azeite de dendê etc.), a fim de que eles percebam a mistura de culturas e cores na culinária brasileira. Sugestões de pesquisa: “História da feijoada”, disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historia/historia-feijoada.htm>>; “O poder das frutas”, disponível em: <<http://poderdasfrutas.com/fruta-dende/>>; “A história da tapioca, saiba como surgiu essa iguaria”, disponível em: <<http://www.douradosnews.com.br/especiais/a-historia-da-tapioca-saiba-como-surgiu-essa-iguaria>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Arte

Segundo a nova BNCC, o componente curricular Arte contribui para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo em que vivem e favorece o respeito às diferenças e o diálogo cultural, pluriétnico e plurilíngue, essenciais para o exercício da cidadania. As atividades seguintes permitirão ao professor trabalhar a habilidade (EF15AR05): “Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.” e a habilidade (EF15AR02): “Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)”.

- A história é contada por sequências de ilustrações de um homem negro e outro de uma cor diferente. Sugerir aos alunos que escolham algumas ilustrações e as recriem usando mulheres como personagens. Conversar com a turma sobre os elementos que mudariam na ilustração.
- A cor vermelha foi utilizada no texto para representar a raiva; a azul, para o frio; a verde, para a fome. Solicitar aos alunos que pesquisem os efeitos que as cores podem produzir nas pessoas. Sugestões de pesquisa: “Significados e efeitos das cores”, disponível em:

<<https://suporte.fabricadeaplicativos.com.br/hc/pt-br/articles/203628855-Significados-e-efeitos-das-cores>>, e “Significado das cores”, disponível em: <<http://www.significadodascores.com.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Projeto Multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e também abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

A atividade proposta a seguir envolve diversas disciplinas e propicia o exercício de competências e habilidades inerentes ao campo artístico-literário, segundo a nova BNCC.

O livro *Gente de cor, cor de gente* aborda o contraste entre as diversas cores de pele. Propomos o projeto **Mural das cores de gente** com as fotos dos alunos e da comunidade escolar, baseado no livro e na obra *Operários* (1933), de Tarsila do Amaral.

Mural das cores de gente

- 1 Ler mais uma vez *Gente de cor, cor de gente* com os alunos, pedindo que destaquem as características físicas das personagens.
- 2 Apresentar aos alunos a obra *Operários* (1933) de Tarsila do Amaral. No quadro, que retrata a industrialização brasileira, os operários são representados com os rostos sobrepostos, diante de fábricas e suas chaminés. Solicitar aos alunos que descrevam as características físicas das personagens que aparecem na obra.
- 3 Conversar com os alunos sobre as cores e as formas usadas na tela. Pedir que inventem, livremente e em voz alta, explicações para os rostos cansados e as expressões sérias das personagens retratadas no quadro.
- 4 Solicitar aos alunos que escolham e providenciem, com a autorização dos pais ou responsáveis, cópias de fotos suas e de seus familiares.

- 5 Providenciar tintas diversas e pincéis. Pedir aos alunos que misturem várias cores para chegar ao maior número possível de “cores de pele”. Em seguida, propor que cada aluno recrie, com uma das “cores de pele” criadas a partir da mistura das tintas, uma fotografia sua ou de alguém de sua família. Além das tintas, os alunos podem usar materiais como lápis de cor ou giz de cera.
- 6 Escolher um local apropriado para montar e expor um mural com as pinturas dos alunos.
- 7 Orientar os alunos na produção da moldura do mural. Seguir disposição semelhante ao do quadro de Tarsila. No mural, além dos retratos pintados, os alunos podem incluir, no lugar das fábricas da obra original, desenhos da escola, do edifício em que ela funciona.
- 8 Conversar com os alunos sobre a variedade de cores usadas no mural e sobre a quantidade de cores de pele, de cabelo e de olhos que existem.

Elaboração Januária Cristina Alves